



Fundo salvador

Velloso conta com o Fundo de Reforma do Estado para resolver o déficit fiscal.
Página 3.

O ESTADO DE S. PAULO

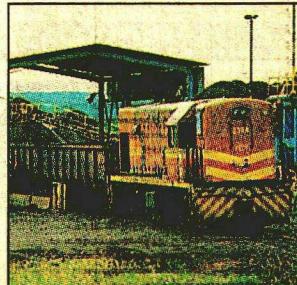
E & NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 1º DE JUNHO DE 1997

B1

Fim da estagnação

Indústria ferroviária tem contratos de R\$ 3 bilhões com a privatização da RFSA.
Página 6



Silvio Ribeiro/AE

Econ Brasil

59

País cresce pouco mais do que nos anos 80

Crescimento médio de 91 a 96, de 2,69%, esconde mudanças profundas na economia

DENISE NEUMANN

O Brasil dos anos 90 está crescendo apenas um pouco mais do que o Brasil dos anos 80. De 1981 a 1990, o crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) foi de 1,59%. De 1991 a 1996, a taxa média anual subiu para 2,69%. Para economistas e consultores, esse baixo percentual de crescimento esconde profundas transformações que estão acontecendo na economia brasileira.

Mesmo com crescimento econômico baixo, até agora, a década de 90 está conseguindo avanços significativos, pondera Flávio Nolasco, da MA Consultores. "A economia está mais aberta e o País iniciou e está fazendo um amplo processo de privatização", conta. No final dos anos 80, diz ele, o Brasil não era um País que competia com outros países emergentes, como a Coréia do Sul. "Hoje, o Brasil está competindo", avalia.

O economista Márcio Pochmann, da Unicamp, é menos otimista com os ganhos do País desde 1980. "O PIB per capita de 1996 era 2% menor do que o de 1980", diz. Segundo ele, nos anos 90 o nível de investimento foi muito baixo

e isso atrapalhou o crescimento. "A média do período foi de um investimento correspondente a 16,2% do PIB", pondera, lembrando que a taxa foi inferior à década de 80, com 17,5%.

Mas o Brasil também voltou à rota dos investimentos estrangeiros e essa é uma mudança importante, diz o economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall Leal Ferreira. "A entrada de capital externo é recorde histórico em 1996 e deve continuar forte nos próximos anos."

"A limitação do crescimento dos anos 90 é provocada pela ausência de reformas", constata o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega.

Para voltar a crescer a taxas mais expressivas, é preciso aumentar a relação entre investimentos e PIB. No ano passado, a taxa de investimentos correspondeu a menos de 17% do PIB. "Precisamos voltar a taxas superiores a 20%", diz.

"Enquanto o Brasil

não avançar na realização das reformas, o crescimento será mediocre."

O economista-chefe do Lloyds Bank, Odair Abate, lembra que o Brasil está controlando a inflação, a presença do governo na economia está diminuindo e o País é muito mais aberto. Apesar do baixo crescimento, a expectativa de vida subiu de 61 anos para 65 anos entre 1980 e 1990 e a taxa de mortalidade infantil caiu de 69 para 52 em mil crianças.

PAÍS VOLTOU
À ROTA DO
INVESTIMENTO
ESTRANGEIRO

CENÁRIOS
Indicadores econômicos de 96 e projeção para este ano

	1996	MA Consultores	Lloyds Bank	Citibank	LCA Consultores
PIB (em %)	2,9%	4,0%	3,5%	4,0%	4,3%
Investimento (% do PIB)	16,2%	18,5%	17,5%	-	17%
Inflação (IPC/Fipe)	10%	6,1%/6,7%*	7,0%	7,1%	6,5% (máximo)
Desemprego (IBGE)	5,4%	5,4%	6,0%/6,5%	-	-
Câmbio (variação do dólar no ano)	6,9%	6,7%	7,7%	-	6,8%
Juros (nominais/CDI)	27,1%	21%	21,1%	21,2%	21,1%
Déficit público operacional	3,9%	-	-	2,8%	2,8%
Balança comercial (saldo)	5,5 bilhões	-12 bilhões	11 bilhões	13,2 bilhões	12,4 bilhões
Conta corrente/em US\$ em % do PIB	24,3 bilhões	33,0 bilhões	34 bilhões	36,4 bilhões	36,4 bilhões
Reservas Internacionais	60,1 bilhões	60,4 bilhões	-	54,7 bilhões	57 bilhões

(* INPC/IBGE

Fonte: consultorias

58

ArtEstad